

CHAVÕES E FRASES DE EFEITOS HISTÓRICOS

Sebastião Neris de Oliveira

2º ano de Jornalismo

Os políticos vivem criando frases ou repetindo chavões para conquistar seus eleitores ou mesmo para dar mais ênfase em seus discursos.

Jânio é autor de uma frase conhecidíssima. Ao ser questionado por um repórter a respeito da bebida, respondeu: “Bebo porque é líquido. Se fosse sólido, comê-lo-ia”. E assim vários políticos, durante décadas, vêm usando este critério para deixar a sua marca.

No governo Collor, o ministro do trabalho Antonio Rogério Magri, para defender o plano econômico daquela época, disse que este era “imexível”.

O próprio Fernando Collor, em sua campanha para a presidência da República, pronunciou: “Para governar o Brasil, o presidente tem que ter aquilo roxo!”.

Ainda há pouco tempo, a ministra do turismo Marta Suplicy deixou os brasileiros estarecidos quando, para aliviar a tensão ocasionada pelo apagão aéreo, proferiu a seguinte frase: “relaxa e goza”.

Na esfera municipal não é diferente. O prefeito de São João da Boa Vista, Nelson Mancini Nicolau, ao visitar a praça Joaquim José, repleta de pessoas dançando ao som da dupla Baiano e Baianinho, interrompeu a dança para homenagear o dia internacional da mulher, sem perder a oportunidade disparou a seguinte pérola: “um beijo de prefeitura para todas vocês!”.

É... os chavões e frases de efeitos não são usados somente pelos políticos todos os segmentos da sociedade, em certos momentos, fazem uso deles, inclusive profissionais da comunicação. O apresentador de telejornal Boris Casoy não se cansa de seu: “Isso é uma vergonha!”.

Quem não se lembra do locutor esportivo Osmar Santos, que no exercício da sua profissão emocionava os torcedores dizendo: “ripa na chulipa e pimba na gorduchinha”. Ainda na área dos esportes, Ronaldo “fenômeno” ao ser apresentado no parque São Jorge aos torcedores saiu com essa “mais um louco perto de um bando de loucos”, fazendo alusão ao canto da torcida corinthiana.

“Há uma pergunta que não quer calar”: Essa tática na comunicação é válida ou não? Estamos em plena era digital, período este em que cada vez mais a potencialidade

dos comunicadores é explorada. Exige-se muito conhecimento de qualquer comunicador. E os “comunicados”, como enxergam tudo isso? Será que são convencidos pelo poder dos chavões e frases de efeitos? Estas perguntas ficarão sem resposta por mais um tempo, pois até Sócrates, o grande filósofo grego ao ser apontado como o homem mais inteligente da Grécia respondeu. “Só sei que nada sei...”.